



■ HORA DE UNIÃO

Diretoria do SindMetal participa de mobilização contra a **TERCEIRIZAÇÃO**

NÃO AO PL. 4.330



EDITORIAL

**Retrocesso, Não!
O momento é de
MOBILIZAÇÃO!**



Estamos vivendo um momento decisivo na história de nosso País. Com tanta pressão exercida pelos patrões para atacar os direitos conquistados pelos trabalhadores, a nossa mobilização fará o contrapeso que precisamos para evitarmos entrar em um retrocesso sem tamanho.

Conforme o próprio Ministério do Trabalho e Emprego divulga, os terceirizados são os que estão mais expostos a acidentes. As empresas têm terceirizado as atividades mais perigosas, fato agravado pela constatação de que as contratadas dificilmente têm planos de prevenção bem elaborados. Outros dados nos mostram que o resultado disto são os acidentes de trabalho. Cerca de 8 a cada 10 acidentes de trabalho comunicados ao Ministério são de terceirizados. Isto prova exatamente o grande risco que estamos correndo não só em perdas salariais e conquistas de benefícios, mas em nossa própria saúde e segurança no trabalho. A diretoria deste Sindicato vê a atitude dos deputados que votam à favor da terceirização como uma afronta aos seus eleitores e a todos os trabalhadores.

Neste mês de maio que se passou o SindMetal comemorou 27 anos. Nestas quase 3 décadas de existência, lutamos ao lado de nossos trabalhadores e conseguimos elevar a qualidade de vida e a segurança no trabalho de praticamente todas as empresas da região. Não podemos deixar que esta história seja descartada por interesses de grupos empresariais que só visam ao lucro imediato sem nos dar o mínimo em contrapartida, que é nossa integridade física e salários dignos.

É por este motivo que nós, a diretoria do SindMetal, estamos sempre envolvidos nas mobilizações contra esta manobra patronal e conclamamos a todos vocês, trabalhadores, virem conosco neste movimento. É hora de mostrarmos nossa força e não deixarmos o retrocesso invadir nosso trabalho. Associe-se e participe das nossas atividades. Vem com a gente!

José Francisco Salvino - Buiú

SINDICATO CONQUISTA BENEFÍCIOS

Sindicato conquista Vale-Compras na INTERROL



No dia 9 de junho os trabalhadores da Interrol Logística, em Jaguariúna obtiveram mais uma conquista: em assembleia, os trabalhadores aprovaram, em maioria, um Vale-Compras no valor de 80 reais, o que é um benefício inédito nesta empresa. O último benefício conquistado na Interrol foi a PLR, após negociação do Sindicato com a empresa, em dezembro do ano passado.

Trabalhadores da KRMAI conquistam aumento no vale alimentação

Atendendo à reivindicação dos trabalhadores da KR-MAI, em Jaguariúna, o SindMetal negociou com a empresa o aumento do valor do vale-alimentação. Conforme explica o presidente José Francisco Salvino - Buiú, a empresa estava alegando não

poder onerar mais o caixa devido a atual situação econômica, mas ainda assim atendeu aos trabalhadores.

“A empresa concedeu o aumento salarial de 2013 e 2014 nos vales que, somados, chegam a 15,5%”.

Buiú esclarece, ainda, que o valor do vale-refei-

ção a partir deste mês de maio ele passa de 70 reais para 81,27 reais.

“Parabenizo a todos os trabalhadores, pois somente junto com o Sindicato que conseguimos superar a crise sem deixar que mexam em nossos direitos”, afirma o presidente.

DIRETORIA ATUANTE

Federação dos Metalúrgicos realiza reunião com diretoria executiva



Tema central debatido foi a atualidade e perspectiva de setores metalúrgicos

A Federação Interestadual dos Metalúrgicos do Brasil - FitMetal, realiza nos dias 11 e 12 de maio a 9ª Reunião da Diretoria Executiva. O evento acontece no Sindicato dos Metalúrgicos do Rio de Janeiro, no bairro São Cristóvão, capital do Estado.

Como dirigentes da diretoria executiva da FitMetal, além de suas funções no SindMetal, estão presentes o presidente

José Francisco Salvino - Buiú e o diretor de Formação, Valdir Pereira Silva para acompanhar as discussões que têm como tema central a “Atualidade e Perspectiva dos setores Automotivo, Naval e Siderúrgico”.

Para o presidente do SindMetal, analisar o futuro das empresas e acompanhar o mercado atual é fundamental para prevenir e implantar ações sindicais. “Desta forma podemos prever como as empresas po-

derão reagir e mobilizar nossos trabalhadores para mantermos e aumentarmos as conquistas nestes 27 anos de atuação da nossa entidade”, afirma Buiú. Ele acrescenta, ainda, que o SindMetal Jaguariúna e Região é uma referência de lutas e conquistas em toda a região que engloba. “O que mais nos preocupa neste momento é a Lei da Terceirização, e não podemos deixar que ela se concretize”.

PLR maior na Flórida Estufas



Em assembleia realizada na Flórida Estufas, em Jaguariúna, os trabalhadores aprovaram, em sua maioria, os valores de 641,50 reais a serem pagos em uma única parcela no dia 5 de julho de 2015.

O SindMetal esteve na empresa Flórida Estufas Agrícolas, em Jaguariúna, no dia 18, em assembleia com os funcionários.

O assunto era os valores da Par-

ticipações nos Lucros e Resultados (PLR) da empresa. Os trabalhadores aprovaram em maioria os valores de 641,50 reais a serem pagos em uma única parcela no dia 5 de julho de 2015.

“Parabéns mais uma vez aos trabalhadores desta empresa que, sempre mobilizados, conquistam sempre mais”, afirmou o presidente José Francisco Salvino - Buiú

Por que não aprovar o PL 4330 ?



Fale conosco

O Jornal Unidade & Luta é uma publicação mensal que objetiva informar o trabalhador metalúrgico nas cidades de Jaguariúna, Amparo, Pedreira, Serra Negra e Monte Alegre do Sul. Presidente: José Francisco Salvino - Buiú / Jornalista responsável: Orlando Flexa (Mtb 42.334) / Fotos: Tiago Maestro/ Edição/layout e publicidade: Sagitta Comunicação Integrada / Tiragem: 11 mil exemplares / Impressão: A Tribuna Amparo

Jaguariúna

(19) 3837-8600
Rua Alcides de O. Germano, 378
Jardim Mauá II - CEP 13820-000
Segunda a Sexta, das 8h às 12
e das 13h às 18h

Pedreira

(19) 3852-1882
Rua Sgto. Alcides de Oliveira, 12
Vila Monte Alegre - CEP 13920-000
Segunda a Sexta, das 8h às 12
e das 13h às 18h

Amparo

(19) 3807-2177
Rua Horácio Quáglio, 36
Jardim Adélia - CEP 13901-171
Segunda a Sexta, das 8h às 12
e das 13h às 18h

Serra Negra

(19) 3892-6039
Rua Duque de Caxias, 135
Sala 1 - Centro
CEP 13930-000
Quinta, das 8h às 17h30

WhatsApp (19) 99971-7782

facebook sindmetalurgicos

**NÃO AO
PL. 4.330**

SindMetal marca presença em protestos contra a terceirização e MP's

Como definido pelo conjunto das centrais sindicais, o dia 29 de maio tornou-se o Dia Nacional de Paralisação e Manifestações, concentrando a mobilização de centenas de sindicatos por todo o país. Em pauta estão as lutas acordadas no dia 1º de Maio: pela defesa dos direitos dos trabalhadores, contra as MPs 664 e 665, contra o PL 4.330/04, pelo fim do Fator Previdenciário, pela manutenção do recém-proposto "Cálculo 85/95" e em defesa da democracia.

Em São Paulo, as atividades começaram logo pela manhã, com uma caminhada conjunta entre Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil - CTB e da Nova Central que foi da Praça Campo de Bagatelle até o Parque Dom Pedro II.

SINDMETAL PRESENTE

A diretoria do SindMetal Jaguariúna e Região marcou presença no ato provando que está unida à Central em defesa dos direitos dos trabalhadores. Para José Francisco Salvino - Buiú, presidente da entidade, o evento necessitou de todos os refor-

ços possíveis. "Todos os Sindicatos foram conclamados a participar deste ato em repúdio a estas ações contra o direito dos trabalhadores. Nós tivemos que fazer nossa parte e aumentar esse número em protesto a este cenário desfavorável para todos nós", afirma o presidente.

Já o presidente da CTB, Adilson Araújo, definiu a pauta central da caminhada: "Todos sabem que trabalhador terceirizado recebe menos e é mais vulnerável a doenças e morte por isso é preciso gritar em alto e bom som não à terceirização. O objetivo aqui é dar nossa posição pelo sepultamento deste projeto de lei que escancara a terceirização". Ao final do trajeto, o grupo estendeu uma enorme faixa com os dizeres "Não à Terceirização" em frente ao terminal rodoviário Dom Pedro II. Respondendo aos jornalistas, Araújo comentou novamente: "É importante colocarmos nossa mensagem para a população. Não é preciso que o custo do desenvolvimento nacional recaia sobre os trabalhadores do Brasil, que sejamos nós a

pagar a conta da crise com redução de salários e jornadas mais longas, como quer o projeto da Lei da Terceirização imposto pelo [presidente da Câmara dos Deputados] Eduardo Cunha". O presidente da Nova Central de São Paulo, Luiz Gonçalves, também manifestou insatisfação quanto às últimas movimentações no Câmara.

DIVERSAS MOBILIZAÇÕES

Não foi apenas no centro da capital paulista que

aconteceram protestos. Ao mesmo tempo em que CTB e Nova Central trilhavam a Avenida do Estado, a UGT fechou parcialmente a Avenida Paulista para realizar seu próprio ato em frente à Fiesp, e a rodovia Cônego Domênico Rangoni foi interditada em ambos os sentidos em Santos. Na Rodovia Raposo Taves, funcionários e estudantes da USP entraram em confronto direto com a Polícia Militar após uma ten-

tativa de bloqueio o fluxo. Pelo menos 19 universidades federais amanheceram paralisadas nesta sexta-feira.

Com a adesão de sindicatos relacionados aos transportes públicos em diversas cidades, o rush matinal foi paralisado em cidades do interior - na região do ABC, por exemplo, o serviço de ônibus foi interrompido a partir das 3h, efetivamente travando o município até as 8h. Paralelamente, os metalúrgicos da

região fizeram paralização e caminhada própria, e os trabalhadores do setor químico seguiram a mesma fórmula. O setor de transportes em Guarulhos fez o mesmo, cruzando os braços e concentrando manifestações em frente aos seus respectivos locais de trabalho. Em São José do Campos, os metalúrgicos decretaram greve de 24 horas. Em Paulínia, foram os petroleiros que lideraram os protestos.



Manifestantes queimam caixão que representava a terceirização

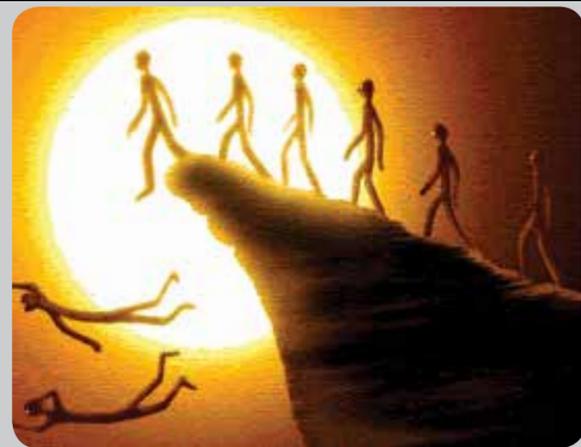
URGENTE

SINDICATO ABRE NEGOCIAÇÃO COM MAGNETI MARELLI PARA INTERROMPER DISPENSA COLETIVA

No dia 4 de maio o Sindicato dos Metalúrgicos de Jaguariúna e Região - SindMetal, enviou uma pauta de Reivindicações à empresa Magneti Marelli para negociar a interrupção do processo de dispensa coletiva em curso.

Segundo o presidente da entidade, José Francisco Salvino, o Buiú, desde o começo do ano a Magneti Marelli dispensou mais de 100 trabalhadores, o que caracterizaria dispensa coletiva.

Buiú afirma que a empresa não pode proceder unilateralmente em situações como esta de dispensa coletiva e tem o dever de negociar com o Sindicato. "Não é um caso individual, é um fato coletivo e que não atinge apenas a empresa, mas o conjunto da categoria dos metalúrgicos e toda a comunidade local, pois um grande contingente de trabalhadores perde o emprego, as formas de sustento próprio e de sua família", afirma. Nesta pauta de reivindicações encaminhada o



Sindmetal quer a suspensão imediata das dispensas e a revisão das dispensas consolidadas, além da concessão de um Plano de Benefícios aos trabalhadores dispensados a partir de 1º de janeiro deste ano.

O Sindicato propõe, ainda, a discussão de propostas alternativas às dispensas e a implantação de um Plano de Demissão Voluntária, o chamado PDV, com benefícios aos trabalhadores. Para Buiú, embora a situação econômica do país exija uma certa cautela por parte das empresas, é inadmissível jogar nas costas dos trabalha-

dores os ajustes, como fez a Magneti Marelli com as demissões em massa. "Em tempos de grande produção, com o trabalhador gerando enormes lucros para as empresas, ninguém vem falar em dividir os ganhos, mas qualquer vento ruim que sopra, as empresas querem logo diminuir o quadro de empregados, não se importando com o ser humano que gera sua riqueza", desabafou Buiú.

O Sindicato espera reunir-se com empresa na próxima semana para discutir a Pauta de Reivindicações apresentada.

ARTIGO

A ARMADILHA DA TERCEIRIZAÇÃO

Por Juliano Roso
Deputado Estadual
(PCdoB/RS)



Historicamente, o Direito do Trabalho surgiu no quadro social da Revolução Industrial no século XVIII. As massas operárias foram se formando juntamente com o crescimento industrial das cidades. Não havia regulamentação das relações trabalhistas. Um trabalhador prestava serviços em jornadas de 14 a 16 horas. A inexistência de contratos escritos pressupunha, então, a falta de garantias mínimas ao cidadão. O Brasil e outros países latino-americanos aderiram às políticas neoliberais depois de 1989, no chamado Consenso de Washington. Essas diretrizes apontavam para as privatizações das empresas estatais e desregulamentações dos direitos trabalhistas.

Uma ampla crise latino-americana, principalmente a partir dos anos 1980, fortaleceu o discurso neoliberal, que se aprofunda ainda mais por um Congresso Nacional conservador. O atraso desse Poder corrobora para os ataques aos direitos dos trabalhadores como fica explícito no

PL 4.330, que trata das terceirizações. Essa flexibilização começou a ser debatida por advogados patronais nos congressos de Direito do Trabalho, que discutiam a "necessidade" de flexibilizar as leis, atacando a CLT. A partir disso, a legislação passou a ser apontada como a causadora de todos os males. Modificá-la faria com que a "modernidade" chegasse ao País.

Entre 2010 e 2014, cerca de 90% dos trabalhadores resgatados nos 10 maiores flagrantes de trabalho escravo do Brasil eram provenientes de contratos terceirizados, conforme dados do Ministério do Trabalho. Além disso, o salário desses trabalhadores é até 24% menor do que o dos empregados formais, segundo o Dieese. Por isso, a luta contra a terceirização é a luta pela solidariedade e valorização humana, pela dignidade, por um Brasil soberano que valorize o emprego e trabalho com distribuição de renda.

SAÚDE

Coletivo de saúde da CTB divulga resolução e convoca para 15ª Conferência Nacional

A CTB promoveu nos dias 15 e 16 de maio, uma reunião de seu Coletivo Nacional de Saúde, na Federação dos Trabalhadores em Agricultura de Minas Gerais (Fetaemg), que contou com a presença dos representantes do SindMetal, Tiago Maestro de Souza, diretor da entidade e o engenheiro de Segurança do Trabalho, Eduardo Martinho Rodrigues.

Além de debater a complexidade do atual momento político e os desafios postos para o setor, bem como o fortalecimento do Sistema Único de Saúde, o encontro serviu também para organizar a participação da Central na 15ª Conferência Nacional de Saúde.

O engenheiro do SindMetal apresentou um painel que serviu para traçar o panorama do atual estágio de revisão das Normas Regulamentadoras - NRs do MTE, em que, segundo o engenheiro, apesar de serem em tese abordadas em comitês tripartites, estão sendo inseridas, "atualizações das NRs" em prejuízo da real situação de quem trabalha no chão de fábrica, ou seja, pontos que foram pensados e estruturados em forma de NRs pelos burocratas associados com os detentores do capital.

"Eles impactam o mundo do trabalho com o objetivo de alinhar o pensamento liberal fazendo diminuir a demanda na justiça, na previdência, entre outros pontos", afirma Rodrigues. "Alerto, ainda, que se as centrais de trabalhadores permitirem a aprovação de revisões de normas regulamentadoras sem discussão detalhada de pontos polêmicos, a categoria dos trabalhadores estará dentro do contexto no atual panorama político, perdendo todas as conquistas que demoraram décadas para serem aceitas", frisa.

No atual cenário de crise internacional, dentro de uma realidade em que a direita neoliberal e seu consórcio assumem o domínio da luta política, precisamos lutar por avanços e combater firmemente as ameaças aos direitos conquistados pela classe trabalhadora. Defender junto com os movimentos sociais e progressistas bandeiras como: Defesa da democracia, da legalidade, defesa da Petrobras, da economia e da engenharia nacional; combate à corrupção, fim do financiamento empresarial das campanhas; e pela retomada do crescimento econômico do país e garantia dos direitos sociais e trabalhistas.

O Sistema Único de Saúde (SUS) é uma das principais conquistas sociais, fruto da luta do povo brasileiro, mas os problemas econômicos, políticos e sociais colocam em risco a sua consolidação. O SUS vem sofrendo ataques de setores conservadores e do mercado visando a sua destruição. É preciso impedir a desconstitucionalização do Sistema Único de Saúde, a entrada de capital estrangeiro e a ameaça da terceirização, que desvaloriza e precariza o trabalho.

Entendemos que as reformas são fundamentais na luta por maior investimento para a Saúde Pública como:

Reforma Política que busque o fortalecimento da democracia representativa, com controle social do processo eleitoral, financiamento público das campanhas eleitorais e combate à compra e venda de votos.

Democratização dos meios de comunicação reafirmando o caráter público e a melhoria da regulação democrática das redes de internet, televisão, rádio e jornais;

Faz-se necessário o enfrentamento das desigualdades e iniquidades na saúde, em defesa dos princípios constitucionais do SUS; Repúdio à PEC nº 171/1993, que reduz a maioria



Diretor Tiago Maestro participou da reunião como responsável pela pasta de Saúde, Previdência e Segurança do Trabalho

penal; Repúdio às Medidas Provisórias nos 664/2014 e 665/2014, que suprimem direitos previdenciários e trabalhistas.

Contra o PLC 30 da Terceirização que além de tirar direitos, precariza as condições de trabalho, aumento do adoecimento e os acidentes com grandes parcelas de trabalhadores e trabalhadoras. A Terceirização faz mal a Saúde!

É neste ambiente político-social em que acontecerá a 15ª Conferência Nacional de Saúde entre os dias 01 e 04 de Dezembro de 2015.

CONVOCATÓRIA

O Coletivo Nacional de Saúde conchama a todos e todas que mobilizem os sindicatos e as CTBs Estaduais para o processo de debate e eleição de delegados e delegadas a 15ª Conferência Nacional de Saúde, para que possamos aprovar as propostas mais avançadas da classe trabalhadora e dos movimentos sociais.

Próxima reunião do Coletivo Nacional de Saúde da CTB será nos dias 04 e 05 de Setembro em São Paulo.

PARTICIPE!

EM JAGUARIÚNA

Sindicato cobra adicional de periculosidade para eletricitas e operadores de empilhadeira na Delphi



O SindMetal enviou Pauta de Reivindicações à DELPHI, em Jaguariúna, no mês de Maio, cobrando o adicional de periculosidade dos trabalhadores que atuam como eletricitas e operadores de empilhadeira na empresa.

Após estudos realizados por seus departamentos Jurídico e de Saúde, o sindicato entendeu que tanto os eletricitas quanto os operadores de empilhadeira estão expostos a trabalhos perigosos e, portanto, têm direito ao adicional de periculosidade.

Segundo Edson Luiz Netto, advogado responsável pelo departamento jurídico da entidade, os eletricitas têm direito ao adicional de periculosidade por trabalharem em atividades e operações perigosas com energia elétrica assim como os operadores de empilhadeira, que realizam operações de substituição de botijões de GLP dos veículos.

"Ambos estão amparados nos termos do artigo 193, inciso I da CLT, e no Anexo 2 da NR-16", cita o advogado, informando que o sindicato já

entrou com pauta de reivindicações requerendo a regularização.

O presidente da entidade, José Francisco Salvino - Buiú, acrescenta que a pauta também prevê o pagamento retroativo aos últimos cinco anos. "Caso a empresa não regularize o adicional de periculosidade dos eletricitas e operadores de empilhadeira, o SindMetal ingressará com ação Civil Coletiva perante à Justiça do Trabalho para garantir o direito dos trabalhadores", informa.

CTB MULHER

Mulheres da CTB realizam encontro nacional



Dirigentes nacionais da CTB realizaram, no dia 22 de maio, o 2º Encontro Nacional da Mulher Trabalhadora da CTB, um espaço para ampliar o debate sobre políticas sociais de inclusão e igualdade de gênero.

O ato político aconteceu no auditório da Contag (Confederação Nacional

dos Trabalhadores na Agricultura), na capital federal e contou com a presença da diretora do SindMetal, Ângela Garcia Martinez

Além das cetebistas presentes, o encontro conta com representantes de entidades parceiras como UBM (União Brasileira de Mulheres), Unegro (União de Negros pela Igualdade), Contag, Metalúrgicas, Coalizão

pela Reforma Política Democrática, entre outras, além de parlamentares e representante da SPM (Secretaria de Políticas para as Mulheres, da Presidência da República).

O evento, com extensa programação, formulou no domingo (24) uma resolução final com os pontos abordados e as deliberações do encontro.

O BRASIL contra a TERCEIRIZAÇÃO

